

O PSICÓLOGO ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O BEM-ESTAR DOCENTE

Fernanda Lube de Almeida¹
Rodrigo Augusto de Souza²

Eixo 1 – Processos de Trabalho e Educação

Resumo: A presente pesquisa investiga as contribuições do psicólogo escolar para o bem-estar docente. O trabalho possui como tema de pesquisa “o psicólogo escolar e o bem-estar docente” e se concentra no seguinte problema de pesquisa: “Como o psicólogo escolar pode contribuir para o bem-estar docente?”. Ainda, conta com os seguintes objetivos específicos: identificar o papel do psicólogo escolar, analisar as condições de trabalho do professor, identificar como o psicólogo escolar pode promover o bem-estar docente e apresentar as políticas públicas que abordam sobre o psicólogo escolar. Define-se bem-estar docente como a prevalência de emoções e sentimentos positivos no trabalho, como a motivação e realização do professor. Partindo do estado de bem-estar, entende-se que a atuação do psicólogo escolar pode ajudar o professor a lidar com as adversidades, desenvolvendo estratégias de enfrentamento, como a fala, por exemplo. Através da fala, o indivíduo alcança o alívio de suas dores e angústias. Ademais, as funções do psicólogo escolar na instituição escolar são inúmeras, mas focaremos em sua atuação junto ao professor, o que é pouco citado nas pesquisas científicas e produções acadêmicas da área. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, levantando e analisando os trabalhos produzidos sobre o tema. Para embasamento teórico foram utilizados os autores: Rebolo (2011), Rogers (2009), Jesus (1988), Patto (1984), Engels (1999), Andaló (1984), Tardif e Lessard (2005), Novaes (1986), Martinez (2010) e Antunes (2008).

Palavras-chave: Docência; Psicólogo Escolar; Bem-Estar docente.

Introdução

O presente trabalho aborda sobre as contribuições do psicólogo escolar para o bem-estar docente, possuindo como tema de pesquisa “o psicólogo escolar e o bem-estar docente”. Procura-se responder a seguinte questão: “como o psicólogo escolar pode contribuir para o bem-estar docente?”. Acredita-se que através de uma escuta ativa, este profissional pode contribuir para o bem-estar docente, colaborando na construção de um ambiente laboral mais saudável, impactando na saúde dos professores. Ademais, apresenta os seguintes objetivos específicos: identificar o papel do psicólogo escolar, analisar as condições de trabalho do professor e identificar como o psicólogo escolar pode promover o bem-estar docente.

Segundo Rebolo (2011), o trabalho caracteriza-se por ações que demandam energia física e psíquica, com o objetivo de produzir bens e serviços para a satisfação e bem-estar pessoal, contribuindo para o avanço e manutenção da sociedade. O trabalho possui papel principal no desenvolvimento dos indivíduos, permitindo a construção da identidade e pertencimento dentro de um grupo.

Contudo, o trabalho docente tem se configurado como uma função geradora de mal-estar, provocando sofrimento e adoecimento físico e mental entre os professores

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: f.lube30@gmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná e professor adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Orientador da presente pesquisa trabalho. E-mail: rodrigo.augusto@ufms.br.

(TARDIF; LESSARD, 2005). Essa situação está diretamente relacionada aos efeitos negativos das condições de trabalho do professor, permeadas de dificuldades e desafios constantes (JESUS, 2077).

O professor enfrenta adversidades e desafios constantes no dia a dia da escola, prejudicando o seu estado de bem-estar. Define-se o bem-estar docente como o predomínio de emoções e sentimentos positivos no trabalho, envolvendo a motivação e a realização profissional do professor.

O bem-estar é definido como a prevalência de emoções positivas no trabalho, bem como a percepção do indivíduo de que nele expressa e desenvolve suas habilidades e potenciais e avança no alcance das metas de vida. Aparentemente, a possibilidade de o indivíduo alcançar valores pessoais importantes para ele em seu contexto ocupacional está relacionada ao bem-estar no trabalho. (SILVA, 2017, p. 14).

O presente tema foi escolhido devido à necessidade de urgente atenção à saúde dos docentes, visto que muitos encontram-se perdidos e desgastados diante da realidade da sala de aula. Essa situação intensificou-se após a pandemia do Covid-19, a qual exigiu novas habilidades e desafios, antes inexistentes. Sobrecarga de trabalho, novas exigências sem a capacitação necessária e aumento da carga horária, foram uns dos desafios vividos pelos professores.

Como estudante de pedagogia e psicologia, pode-se compreender importância de os docentes criarem estratégias de enfrentamento aos desafios enfrentados, e aos danos psicológicos que a pandemia deixou. Ademais, entendemos que uma escuta acolhedora realizada por um profissional qualificado pode ajudar o professor a ser mais resiliente diante das adversidades.

Considerando que é da natureza humana buscar o equilíbrio e o bem-estar, investigar os modos de lidar com os conflitos e com as situações avaliadas como não satisfatórias é fundamental para que se possa melhor entender as dinâmicas de obtenção do bem-estar docente. (REBOLO; BUENO, 2014, p. 325).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a partir de uma análise de artigos científicos relacionados à psicologia escolar e ao bem-estar docente. Segundo Gil (2002, p.44) uma pesquisa bibliográfica, “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para embasamento teórico foram utilizados os seguintes autores: Rebolo (2011), Rogers (2009), Jesus (1988), Patto (1989), Engels (1999), Andaló (1984), Tardif e Lessard (2005), Novaes (1986), Martinez (2010) e Antunes (2008).

O psicólogo escolar e o bem-estar docente

Devido às inúmeras adversidades encontradas no trabalho do professor, há um crescente aumento de professores adoecidos fisicamente e mentalmente. Estas situações afetam diretamente a saúde do professor, o qual encontra-se desgastado e desmotivado. Esta situação se agravou durante a pandemia do Covid-19, visto que tiveram que se reinventar em um curto período.

O trabalho docente caracteriza-se como burocrático, no qual o professor além das exigências impostas precisa possuir aptidões sociais, pedagógicas e emocionais. Junto a isso, é vista uma total desvalorização profissional e salarial que contribuem para o mal-estar docente.

Considerando que o trabalho possui como objetivo “a obtenção de equilíbrio bio-psico-social e a inserção satisfatória na sociedade” (REBOLO, 2020, p. 119), é possível perceber que o trabalho docente não contribui para o bem-estar e satisfação pessoal dos professores. Sendo assim, é preciso criar políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho para os professores. Para Jesus (2007, p. 26):

O conceito de bem-estar docente pode ser traduzido pela motivação e realização do professor, em virtude do conjunto de competências (resiliência) e de estratégias (coping) que este desenvolve para conseguir fazer frente às exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando seu próprio funcionamento.

A inserção dos psicólogos escolares na instituição escolar pode ajudar os professores a lidarem com as adversidades, criando estratégias de enfrentamento, sendo a fala uma delas, visto que “a fala é o meio pelo qual estes afetos são eliminados”. (FOCHESATTO, 2011, p. 166). Através de uma escuta ativa e acolhedora o psicólogo escolar pode dar o apoio que os docentes necessitam, contribuindo para o estado de bem-estar.

O bem-estar docente é um estado em que prevalecem as vivências positivas, mas como a vida e o trabalho no contexto contemporâneo nem sempre permitem tranquilidade, segurança e os recursos necessários à satisfação plena, pode-se afirmar que o bem-estar é um estado que precisa ser construído [...] (REBOLO, 2011, p. 130).

Como já abordado, o trabalho docente conta com adversidades e configura-se como burocrático e complexo. Junto a isso, vivemos em um contexto marcado pelos excessos e indiferenças, no qual as coisas mudam e evoluem rapidamente, fazendo com que o indivíduo tenha a necessidade de evoluir constantemente para suprir as exigências, procurando satisfação e bem-estar social.

É importante enfatizar que o estado de bem-estar do professor, implica diretamente na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Um professor desmotivado, não possui as condições necessárias para a realização de um bom trabalho, prejudicando o objetivo da educação que é a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Gonzáles e Lobato (1988, p.350), “as consequências do mal-estar do professor não são graves apenas para ele, mas para toda a sociedade (principalmente para os alunos)”.

O bem-estar docente não é um estado determinado e imutável, há condições adversas inesperadas que podem afetar o trabalho do professor. Contudo, possuir um apoio psicológico pode tornar o professor mais resiliente diante dos problemas e adversidades, os quais fazem parte da instituição escolar.

Para a promoção do bem-estar docente, acreditamos na importância do papel do psicólogo escolar, o qual pode contribuir para um ambiente de trabalho mais equilibrado e saudável, escutando e acolhendo as demandas do professor, tentando solucioná-las em um trabalho conjunto. “Existe hoje uma ampla produção científica que baliza a importância e a necessidade do trabalho em equipe para se atingir os objetivos organizacionais, sendo que a instituição escolar, como um tipo específico de organização, não escapa a essa regra” (MARTINEZ, 2010, p.49).

Configurando-se como uma estratégia de enfrentamento, a conversa, o diálogo ou a comunicação pode ser um meio importante para promoção do bem-estar docente. Cabe ao psicólogo escolar promover uma escuta ativa, possuindo o objetivo de realizar “um acolhimento com esses profissionais, ouvir o que eles têm a dizer sobre a realidade do seu trabalho, as angústias e dificuldades enfrentadas”. (PERALTA, 2021, p. 15).

Com isso, o professor ao dar voz às suas angústias e contando com o apoio de um profissional, tende a lidar melhor com as adversidades e os desafios constantes que a docência traz.

Considerações Finais

Diante dos aspectos mencionados, podemos perceber a necessidade do bem-estar docente ser alvo de interesse das instâncias públicas e dos próprios professores. A presença do psicólogo escolar nas instituições de ensino torna-se fundamental na promoção da saúde do docente, contudo há pouca visibilidade e consciência da importância desse profissional na escola.

O professor não é escutado, tornando-se irrelevante nas decisões que afetam seu próprio trabalho. Assim, muitos docentes perdem a disposição pela prática profissional, mudando de profissão ou afastando-se do trabalho. Com isso, a escuta ativa realizada por um profissional qualificado, como o psicólogo escolar, pode ajudar os professores a enfrentarem as adversidades de maneira mais resiliente. Por meio da fala, o indivíduo pode alcançar o alívio ou a remissão dos sintomas que causam o adoecimento.

É importante destacar que o estado de bem-estar não é permanente, visto que há condições adversas inesperadas que podem afetar o trabalho do professor e nem sempre nossas necessidades e desejos são supridos de maneira integral. Entretanto, possuir o apoio do psicólogo escolar para lidar com as tribulações é fundamental para a construção de um ambiente laboral mais saudável, impactando na saúde e bem-estar dos professores.

Referências

ANDALÓ, Carmem. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia, Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 23, n. 42, p. 43-46, 1984.

ANTUNES, Mitsuko. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 12, n. 02, p. 01-08, dez. 2008.

BARBOSA, Rejane; ARAUJO, Clasy. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n.3, p.393-402, set. 2010.

BRASIL. **Lei Nº 4.119**, de 27 de Agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 13.935**, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 8 de dezembro de 2021. Altera a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.276-de-27-de-dezembro-de-2021-370315791>. Acesso em: 30 out.2022.

CARLOTTO, Mary; PALAZZO, Lílian. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

DIEHL, Luciane; MARIN, Angela. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.7, n.2, dez. 2016.

DWORAK, Ana; CAMARGO, Bruna. **Mal-estar docente: um olhar das professoras e coordenadoras pedagógicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2016.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Ridendo Castigat, 1876.

FOCHESATTO, Waleska. A cura pela fala. **Estudos de psicanálise**, Belo Horizonte, n. 36, p. 165-172, dez. 2011.

FREUD, Sigmund. **Chaves-resumo das obras completas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

GASPARINI, Sandra; BARRETO, Sandhi; ASSUNÇÃO, Ada. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005.

JESUS, Saul. **Professor sem stress: realização e bem-estar docente**. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARTINEZ, Albertina. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Brasília, v. 23 n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

MAYNART, Willams; ALBUQUERQUE, Maria; BREDÁ, Mércia; JORGE, Jorgina. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Revista Acta Paul Enferm**, Maceió, v. 27, n. 04, ago. 2014.

NOVAES, Maria. **Psicologia escolar**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

PATTO, Maria. **Introdução à Psicologia escolar**. 2. ed. São Paulo: Queroz, 1989.

PERALTA, Lisandra. **O mal-estar docente: condições de trabalho e saúde do professor**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2021.

PEREIRA, Emília. Burnout: por que sofrem os professores? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 89-98, jul., 2006.

REBOLO, Flavinês. Caminhos para o bem-estar docente: as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade. **Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, v. 14, n. 01, p. 115-131, maio, 2011.

REBOLO, Flavinês; BUENO, Belmira. O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. **Acta Scientiarum Education**, [S. l.], v.36, n. 2, p. 323-331, dez.2014.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl. **Um jeito de ser**. 4. ed. São Paulo: Lida, 1987.

SALLABERRY, Jonatas et al. Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, n. 024774, p. 1-22, 2020.

SILVA, Ailton. **Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente**. 2017. Dissertação de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta, 2017.

SILVA, Elza; VIEIRA, Alboni. Adoecimento docente nas escolas nas escolas públicas do estado do Paraná. **Interseccionalidades das diferenças II**, Paraná, v. 8, n. 59, fev.2022.

SOUZA, Kátia. et al. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], v. 19, 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.